

MOMENTOS DA CRIAÇÃO MUSICAL CONTEMPORÂNEA

VICTOR TAMM

Ao lado do Klavierstück XI de Stockhausen, a Troisième Sonate pour piano (1957) de Pierre Boulez (1925) constitui-se na primeira manifestação da forma aberta dentro da produção vanguardista europeia. Influências literárias exerceram um papel determinante na construção da estética bouleziana da forma aberta, sobretudo o poema *Un Coup de Dés* e o projeto inacabado do *Livre de Stéphane Mallarmé*. A Troisième Sonate comporta teoricamente cinco movimentos, denominados formants pelo compositor, dos quais apenas o segundo, Trope, e o terceiro, Constellation, encontram-se editados em suas versões definitivas. A partitura de Constellation consiste de nove folhas individuais de grande formato, onde distribuem-se as seis seções formais: três seções de "pontos", impressas em verde, duas de "blocos", em vermelho, e uma sexta seção denominada "mélange", composta por três estruturas de "pontos" e três de "blocos", uma espécie de microcosmo da peça em sua totalidade. "Pontos" e "blocos" diferenciam-se nitidamente, tanto em termos da escrita quanto da percepção auditiva: "pontos" possuem uma feitura pontual, descontínua e transparente, ao passo que "blocos" apresentam-se densos, compactos e saturados de acontecimentos sonoros.

A forma aberta de Constellation implica na liberdade conferida ao intérprete de escolher o seu percurso, ou seja, o encadeamento das diversas estruturas presentes em cada seção é variável. A mobilidade do percurso formal é todavia limitada: Boulez determina que nenhuma estrutura pode ser omitida ou repetida; ademais, um complexo diagrama de flechas especifica as diversas possibilidades de encadeamento formal. Assim, apesar da obra não se esgotar em sua realização e permanecer no estado de uma potencialidade continuamente renovada, sua unidade e coesão são extraordinariamente mantidas a cada execução.

No que diz respeito à gramática composicional, Constellation reflete o

idioma serial do compositor, com um amplo uso da técnica da multiplicação de acordes, desenvolvida por Boulez para conferir uma harmonia funcional ao discurso sonoro. Graças a um sofisticado e complexo emprego das ressonâncias, a obra apresenta uma escrita pianística de extrema originalidade, estabelecendo um universo sonoro de sutil e requintada beleza.

Se, por um lado, a não-linearidade característica da linguagem serial aliada à equivalência e à intercambiabilidade das permutações obtidas nesse sistema levaram à busca pela forma aberta, por outro, a impossibilidade de uma precisão instrumental absoluta na execução das estruturas seriais desempenhou um papel determinante para o desenvolvimento da música eletrônica nos anos cinqüenta.

Kontakte (1959-60) de Karlheinz Stockhausen (1928) existe em duas versões: uma em quatro canais para sons eletrônicos e outra onde partes instrumentais para piano e percussão dialogam com os sons da fita. Kontakt pertence a um período na obra do compositor onde os questionamentos e as descobertas teóricas se evidenciam de forma particularmente aguda e intensa. Assim, além de fazer referência às diversas possibilidades de "contatos" entre sons instrumentais e eletrônicos, o título diz também respeito à compreensão de alturas e durações como manifestações de um mesmo fenômeno sonoro dentro de uma escala logarítmica da percepção, noção discutida por Stockhausen em um de seus mais importantes artigos, ...wie die Zeit vergeht..., publicado em 1956.

Kontakte representa também uma das primeiras manifestações do conceito stockhausiano de "forma-momento". Ao abandonar um movimento linear em direção a um clímax e ao focar o interesse musical em momentos individuais, independentes, auto-centrados e capazes de existir por si só, a "forma-momento" se concentra na eternidade do instante e abandona noções como as de inicio e fim, a obra começando